

A Formação pela Pesquisa: o Estágio como Espaço de Construção dos Saberes

Nyara Araújo da Silva Mesquita ^{1,2*} (PG), Márton Herbert Flora Barbosa Soares ¹(PQ)
nyuara2006@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de Goiás, ² Universidade Estadual de Goiás

Palavras Chave: licenciatura em química, estágio, formação pela pesquisa.

Introdução

No âmbito das licenciaturas em química, o modelo de formação docente chamado racionalidade técnica não articula conhecimentos teóricos à prática efetiva da sala de aula. Isto pode ser observado nos currículos 3+1 em que só ao final dos cursos os estudantes têm acesso ao desenvolvimento de atividades na escola campo por meio do estágio¹. As diretrizes para a formação de professores no Brasil sinalizam no sentido de minimizar essa distância entre a teoria e prática docente na formação inicial estabelecendo que a inserção do estágio deve-se dar a partir da segunda metade dos cursos de licenciatura². Desta forma, o estágio supervisionado no curso de licenciatura em química pode-se constituir como espaço de construção de saberes docentes a partir da inserção do licenciando no dia-a-dia do ambiente escolar elegendo-se a pesquisa como princípio articulador do processo de formação do professor reflexivo e interventor sobre sua prática docente³.

O desenvolvimento desta pesquisa aconteceu na disciplina de Estágio II no sexto período do curso de licenciatura em química da Universidade Estadual de Goiás - Anápolis/GO priorizando-se as seguintes etapas: identificação e discussão de problemas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem de química na escola campo, delimitação de um tema a ser investigado por cada grupo de estagiários, pesquisa bibliográfica sobre o tema selecionado, elaboração de proposta metodológica para minimizar ou solucionar a dificuldade detectada, apresentação das propostas à comunidade acadêmica na forma de painéis ou seminários. As observações relacionadas às discussões foram registradas em diário de campo da pesquisadora para posterior análise, além dos textos e painéis apresentados pelos estudantes que fizeram parte da avaliação final do estágio.

Resultados e Discussão

Salientamos o envolvimento dos alunos na pesquisa por compreenderem que essa metodologia proporcionou uma nova forma de desenvolvimento do estágio. Segundo a fala de um aluno: *Nós fomos para o estágio de semi-regência com outro olhar, um olhar mais atento ao que acontece na sala de aula.*

32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Divididos em duplas, os alunos identificaram problemas como: uso excessivo de analogias pelos professores; deficiências na formação inicial dos professores em relação aos conceitos e à linguagem específica da química; desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos químicos; visão estereotipada do cientista e da ciência por parte dos alunos do ensino médio; avaliações utilizadas como um fim em si mesmas sem se atentarem à questão das reais dificuldades dos alunos na aprendizagem dos conceitos. As propostas elaboradas pelos alunos na tentativa de resolução dos problemas foram apresentadas em forma de seminários e painéis. Dentre estas se destacam: uso de atividades lúdicas, aulas contextualizadas, desmistificação da ciência no ensino médio e elaboração de textos sobre os tipos de conhecimento necessários ao professor de química. Os seminários foram apresentados em sala de aula, para socialização dos resultados entre os próprios alunos e depois, apresentados na forma de painéis na área de convivência da UEG, para toda comunidade acadêmica.

Conclusões

Os problemas identificados pelos estagiários são os mesmos que permeiam a educação química há vários anos no Brasil. Porém, o que deve ser ressaltado é que isto foi identificado pelos alunos *in loco* sob o olhar e orientação mediadora do professor formador, o que possibilita uma construção do conhecimento mais significativa e situada na realidade da área de atuação profissional futura para os licenciandos. Além disso, os alunos sentiram-se motivados por poderem apresentar seus resultados à comunidade acadêmica enfatizando que a formação pela pesquisa não acontece apenas na área técnica, mas é realidade e perspectiva de produção científica também na área de educação química.

¹ Lobo, S. F. Moradillo, E. F. *Química Nova na Escola*, nº 17, 2003.

² BRASIL, Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

³ Echeverría, A. R. Benite, A. M. e Soares, M. H. F. B. S. 30º Encontro Anual da Sociedade Brasileira de Química. Águas de Lindóia, maio de 2007.